SISTEMAS AGROFLORESTAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Mario Vitor De Matos Ribeiro (mariovitorribeiro10@gmail.com)

Madalena Maria Schlindwein (madalenaschlindwein@ufgd.edu.br)

O planeta registrou, entre 2011 e 2020, a década mais quente desde o início das medições, em razão das concentrações recordes de gases de efeito estufa e da continuidade das emissões desses poluentes (Nações Unidas, 2025). Nessa perspectiva, a produção agroecológica pode ser uma alternativa para reduzir os impactos da agropecuária nas mudanças climáticas, alinhada com os princípios da sustentabilidade e favorecendo a modificação dos sistemas alimentares, incentivando a produção diversificada e práticas ecologicamente adequadas. Nesse sentido, contribui diretamente para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (FAO, 2025). A agroecologia exerce papel fundamental na contribuição para a erradicação da fome e da pobreza extrema, além de ser uma via para promover a transição para sistemas alimentares mais eficientes, sustentáveis e inclusivos (FAO, 2025). O objetivo geral deste trabalho é analisar os Sistemas de Produção Agroflorestal no estado de Mato Grosso do Sul e seu potencial de sequestro de carbono. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, fundamentado em pesquisa bibliográfica e documental. A coleta de dados envolveu a busca de artigos científicos no Google Acadêmico, Periódicos CAPES e SciELO Brasil, além da utilização de informações da EMBRAPA e da SEMADESC. Os resultados demonstraram que uma importante política de incentivo à produção

agroecológica no estado é o Programa Agroflorestar MS – Carbono Neutro. O governo de Mato Grosso do Sul está desenvolvendo esse projeto em conjunto com a Associação dos Produtores Orgânicos do Mato Grosso do Sul (APOMS), a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e a Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMADESC). O Programa Agroflorestar MS – Carbono Neutro é um projeto que visa integrar agricultores familiares ao mercado de créditos de carbono. O programa busca diversificar a produção em 2.000 hectares, promovendo práticas agroecológicas, a redução do uso de insumos químicos e a melhoria da fertilidade do solo. Mato Grosso do Sul caminha para inserir a produção rural familiar em um modelo mais sustentável, contribuindo para a preservação ambiental e a geração de créditos de carbono (SEMADESC, 2025). O sistema silvipastoril, ao integrar espécies arbóreas, contribuiu significativamente para o bem-estar dos animais e, como resultado, a renda dos produtores rurais foi beneficiada, incentivando sua permanência no campo. Além disso, possibilitou a recuperação de áreas degradadas, promoveu o aumento da biodiversidade local e ajudou a reduzir a pressão sobre o desmatamento de áreas nativas, ao proporcionar um modelo mais sustentável e produtivo de uso da terra (Leite; Silva, 2023). Conclui-se que os Sistemas Agroflorestais devem ser considerados como ferramentas estratégicas na formulação de modelos produtivos resilientes, ambientalmente equilibrados e socialmente justos. No contexto sul-mato-grossense, os SAFs têm demonstrado potencial significativo para a recuperação de áreas degradadas, o sequestro de carbono, a diversificação de fontes de renda e o fortalecimento da agricultura familiar, contribuindo diretamente com o propósito dos ODS e para a implementação de políticas públicas voltadas à agricultura de baixo carbono. Agradecimentos: à UFGD e ao CNPC, pela bolsa concedida e pelo apoio à pesquisa.

Palavras-chave: bioeconomia; sistemas agroflorestais; sustentabilidade;.